

# Porto | Câmara promete repor árvores na zona Ramalde/Prelada até final de março

written by Alberto Jorge Santos | 6 de Março, 2026



***“A falta de informação prévia agravou a desconfiança e fez com que nos queixássemos à Câmara”*** – afirmou Jorge Silva, antigo morador da zona.

***“Sem aviso prévio e sem que os moradores fossem ouvidos e tivessem conhecimento do acordo entre a Infraestruturas de Portugal (IP) e a Câmara Municipal do Porto (CMP), foram cortadas sete árvores por, alegadamente porem em perigo pessoas e bens.”*** – explicou.

*Quais eram as outras informações, além da fornecida, a que queriam ter acesso?*

***“Precisávamos de saber se houve avaliação independente do***

***estado fitossanitário das árvores, se a CMP validou tecnicamente a necessidade de abate, a documentação técnica e a razão da não informação a quem aqui vive.”***

***“Parece-nos que, quando está em causa o património arbóreo com impacto direto na qualidade de vida da população, a transparência não pode ser opcional.”*** – salientou Jorge Silva.



***“Aqui, as árvores não são apenas um adereço paisagístico”,*** disse Jorge Silva, morador no local. Foto de VÍTOR LIMA

Quem vive naquela zona queixa-se ***há muitos anos*** da VCI. E exige medidas. As árvores, não sendo a solução definitiva, têm uma influência muito grande. ***“Não são só paisagem, formam uma barreira natural que ajuda a mitigar o ruído e a poluição intensa.”***

Históricamente, há décadas de reivindicação dos moradores por barreiras acústicas adequadas na zona Ramalde/Prelada, mas, até ao momento, não foram tomadas ***“medidas robustas”***.

### **Árvores prometidas**

Além do inconveniente em relação ao ruído e à poluição, as

árvores protegem também a circulação, impedindo pessoas e animais de entrarem na VCI.

Para resolver a situação, os moradores deram conhecimento à CMP dos seus reais receios e do perigo que correm.

***“Contactamos a CMP e a Junta de Freguesia. Através da Vereadora do Ambiente, Dr<sup>a</sup>. Catarina Araújo, com a intermediação a ser feita pela Junta. E a situação mexeu.”***

A Câmara atendeu às queixas das pessoas e explicou o motivo do corte de sete árvores e da poda de 41.

***“A CMP informou que “exigiu à IP” a concretização de medidas de compensação ambiental, nomeadamente a plantação de novos exemplares arbóreos, assegurando a reposição e qualificação da cobertura vegetal da zona.”***

A autarquia ***“definirá as espécies e os exemplares a plantar”***, com um número mínimo igual aos abates efetuados, ***“até ao final de março”***.

Jorge Silva adianta que ***“os moradores estarão atentos ao cumprimento integral do IP, nas exigências plasmadas no comunicado.”***

*Há, então, confiança de que as promessas sejam cumpridas nos tempos propostos?*

***“Ficaremos muito atentos. Nunca estivemos contra intervenções por razões de segurança. Preocupa-nos a falta de informação, decisões tomadas sem transparência por parte da IP e a possibilidade de perdermos a única barreira verde que nos protege da VCI. Mas queremos acreditar nas promessas feitas”***.  
E conclui, Jorge Silva, ***“atendendo à abertura demonstrada, estamos certos de que, no futuro, existirá outro cuidado para evitar o alarme que esta falta de informação gerou.”***

**VCI – Afinal, os moradores tinham razão**

O flagelo da VCI, para quem mora nas imediações, é imenso. O trânsito permanente de todos os veículos que fazem a passagem de sul para norte da cidade, utilizam aquela via que corta o *“Porto ao meio”*. Ideias, projetos, soluções previstas, não têm faltado. A verdade é que pouco ou nada tem melhorado a qualidade de vida de quem ali vive.

O novo presidente da CMP **prometeu desviar os veículos pesados daquela via e já cumpriu**. Mas as boas intenções de Pedro Duarte não chegam para resolver o problema em definitivo. Os moradores querem mais, já apresentaram soluções **há cerca de duas décadas** e, parece que, afinal, **serão as melhores para as pessoas e para a cidade**.

*“O problema é estrutural”* – diz Jorge Silva, e prossegue, *“o ruído é um problema antigo. Há mais de 20 anos que os moradores da zona Ramalde/Prelada reclamam soluções estruturais para diminuir o impacto da VCI. Toda a gente sabe que é uma via de tráfego intenso, há ruído constante, vibrações, poluição atmosférica e falta de barreiras acústicas eficazes.”*



A Via de Cintura Interna do Porto (VCI) é um problema já com décadas para os moradores e ainda não se vê “uma luz ao fundo do túnel”. Foto de AMARO CORREIA

Surpreendentemente (ou talvez não!), é uma proposta antiga, **incluía o rebaixamento da via**, a ganhar novo fôlego e atualidade. Um estudo da **Universidade do Porto destacou-o como mais eficaz.**

**Jorge Silva faz um relato vivido e conta-nos a história**

***“Há cerca de 20 anos que os moradores defendem o rebaixamento em determinadas zonas da VCI para uma melhor integração urbana. Isto permitiria a construção na cobertura de zonas verdes e contribuiria para uma melhor qualidade de vida, acabando com uma cidade dividida a meio. Esta proposta chegou a ser apresentada ao Secretário de Estado Adjunto, Dr. Paulo Campos.”***

**A verdade é que ficou na gaveta. Até que “20 anos mais tarde, um estudo da Unioversidade do Porto vem defender esta ideia, como a melhor para resolver, de facto, a situação.”**

*Face a isso, o que pensam, agoar os moradores?*

**“Congratulamo-nos com o cumprimento da promessa cumprida do Dr. Pedro Duarte que desviou a passagem de pesados, mas consideramos essa medidas insuficiente. Defendemos o mesmo que foi defendido há 20 anos e queremos ver discutido e avaliado o estudo da Universidade do Porto.”**

A VCI contiua a ser um problema para Jorge Silva e para os muitos moradores de Ramalde/Prelada que começam a estar fartos de promessas, avanços e recuos. Não surpreende, pois, ter sido um dos temas mais debatidos durante a campanha eleitoral nas eleições autárquicas da cidade. Quando e de que forma serão postas “mãos à obra” é que ninguém sabe.

*Reportagem OC: Alberto Jorge Santos (Texto) e Vítor Lima (Fotos)*